



## editorial notícia

PROPRIEDADE DA NEOGRÁFICA, LDA.



EDITOR

**JOÃO CHARULLA DE AZEVEDO**  
ADMINISTRADOR  
**MÁRIO CALADO**

DIRECTOR

**DR. JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS**

LICENCIADO EM MATEMÁTICAS PELA U. L.

DIRECTOR-ADJUNTO

**AMÉRICO REBORDÃO CORRÊA**

SECRETÁRIA DA DIRECÇÃO: MIRALDINA SANTANA

CHEFE DA REDACÇÃO

**JOÃO FERNANDES**

Chefe dos Serviços de Reportagem: Jaime de Saint Maurice / Redactores-Repórteres: Luís Rosa Duarte, Paulo de Carvalho / Secretários da Redacção: António Reis, António Lemos / Chefe dos Serviços de Pesquisas e Arquivo: Júlio de Castro Lopo / Gabinete Fotográfico: João Teixeira Pinto / Repórteres Fotográficos: Joaquim Cabral, F. Chaves, Luís de Camões (Benguela), Raúl Moreira, Paulo de Oliveira / Desenhador-Chefe: Hipólito de Andrade / Ilustradores: Carlos Fernandes, Fernando Gonçalves / Paginação: Francisco Orta / Chefe da Secção de Offset: Fernando Neves.

### REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

Lisboa: Américo Rebordão Corrêa; Delegação própria na Rua da Misericórdia, 137 a 141 — Lisboa-2, Telefones 36 24 27 e 36 24 28 — Telegramas: «Noticisboa» / Lourenço Marques: Carlos Pinto Nogueira, Avenida da República, 1179, 5.º-4 / Beira (Moçambique): Orlindo Ferreira Henriques, Prédio da Associação Comercial, 1.º-6 / São Tomé: Anastácio Reis — Pousada São Jerónimo / Léopoldville: Aníbal E. Seixas, B. P. 494 / Joanesburgo: L. R. Lemos, Pan African House, 77, Troye Street / Paris: J. M. Barrento Simões, 16, Rue d'Assas / Roma: P. Friedman, Via Merulana, 468

### PUBLICIDADE

Angola — INFORANG, LDA. — Luanda  
Gerente: JORGE PEREIRA  
Telefone 4080

Metrópole — Delegação própria  
Rua da Misericórdia, 137 a 141  
Telefones 36 24 27/8

NOTÍCIA É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO  
PELA T. A. P.

Administração, Redacção e Oficinas:

**CALÇADA GREGÓRIO FERREIRA, 26 a 32 — LUANDA**  
C. P. 65 18 — Telegramas: NOTÍCIA

Composto e impresso na NEOGRÁFICA, Luanda  
Reimpresso simultaneamente e distribuído na Metrópole pela EMP. TIPOG. CASA PORTUGUESA, SUCRS., LDA. — Rua das Gáveas, 109 — Lisboa

### ASSINATURAS

Em todo o território nacional:

ANUAL — 230\$00; SEMESTRAL — 110\$00

TRIMESTRAL — 60\$00 (Pagamento adiantado)

Preço avulso em todo o território nacional — 5\$00

### TELEFONES

Luanda - PBX 6794/5/6/7/8 - Serviço Nocturno 6794  
- Editor 3137

- Publicidade 4080

Lisboa - PPCA 36 24 27/8

- Chefe da Delegação 36 67 77

Não devolvemos os originais não solicitados

O conteúdo jornalístico da edição Metropolitana é exactamente o publicado na edição de Angola

© — Copyright NOTÍCIA - 1966 protegendo a reprodução de toda a matéria produzida pela redacção.

© — Copyright NOTÍCIA - EPOCA (Milão) — 1966, cobrindo os serviços internacionais especificados.

ANO VII — N.º 349 — Luanda, 13 de Agosto de 1966

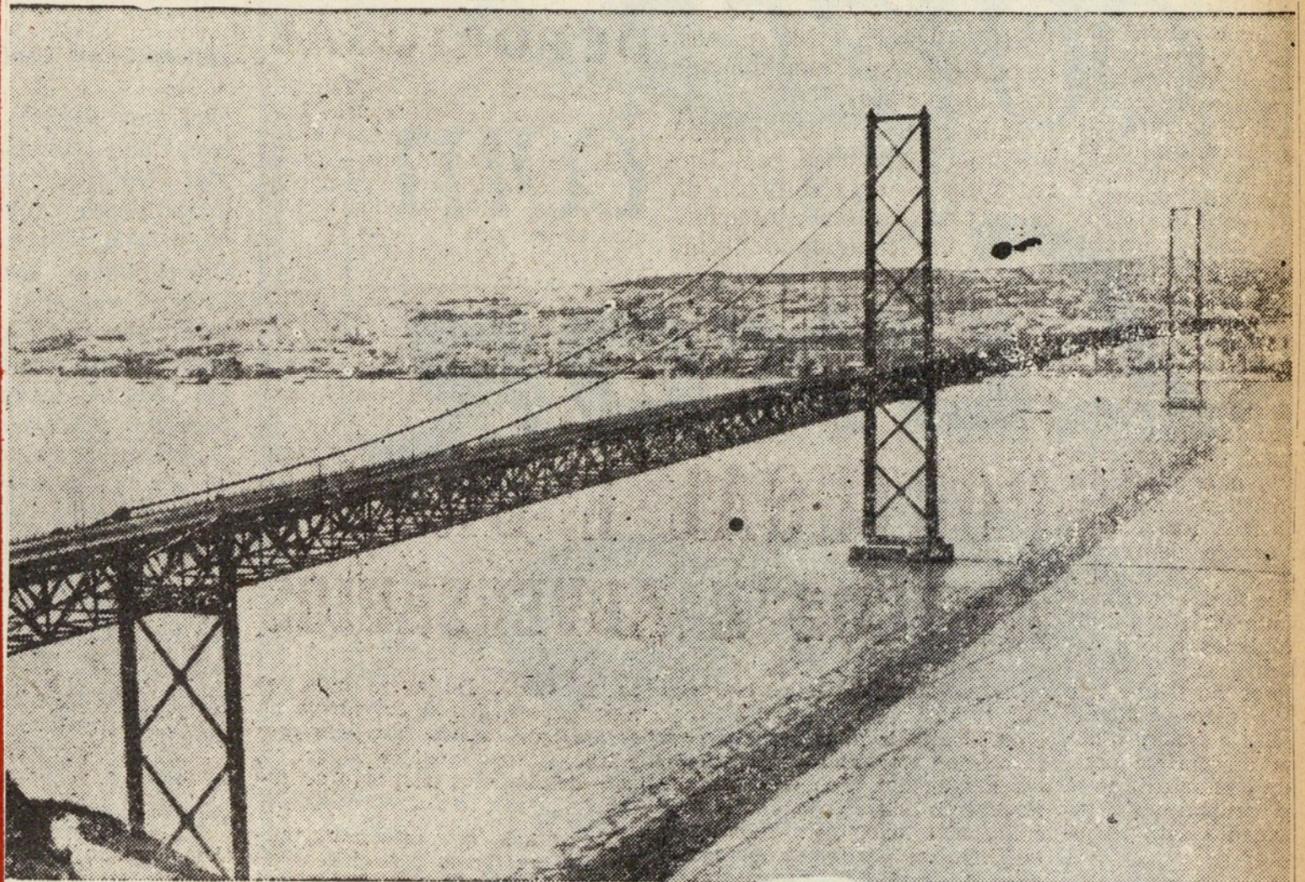
EDIÇÃO METROPOLITANA

# O ANO

# DA PONTE

# E

# AS PONTES DO ANO



**H**OJE, em Lisboa, a Ponte é inaugurada. Dia de Festa, portanto. Dia de Festa não só para Lisboa mas para todo o Portugal que de resto ali estará representado.

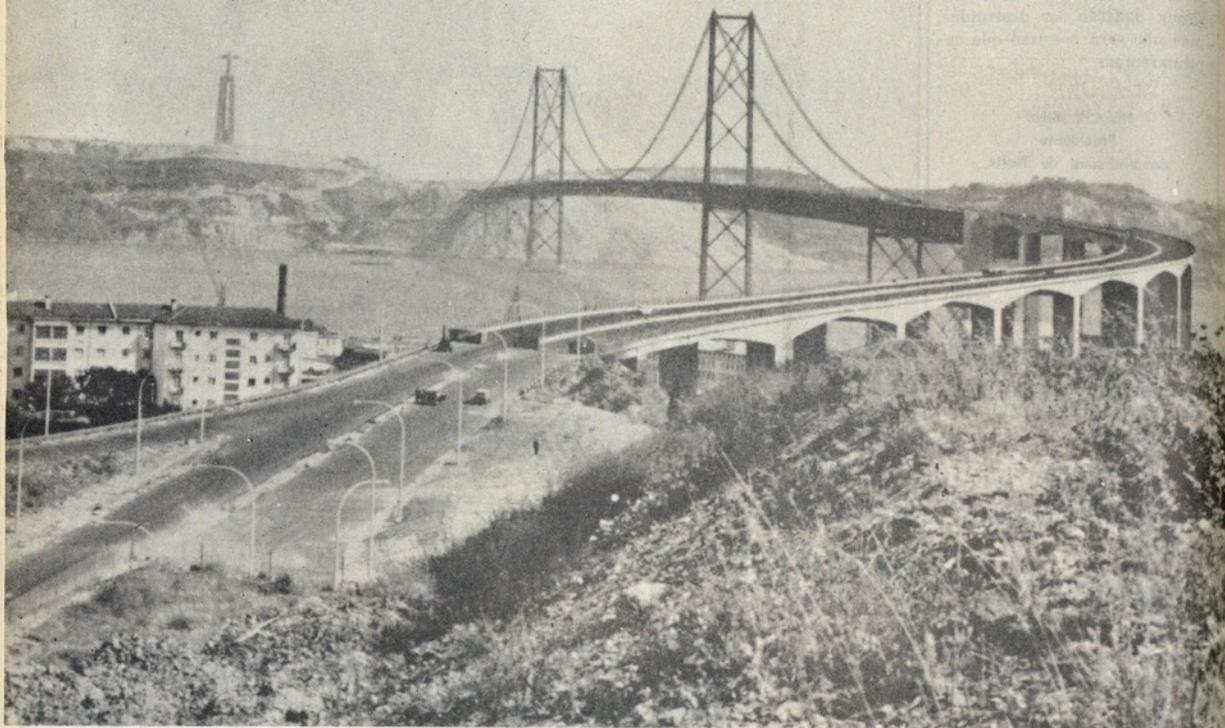
Mais do que uma esmagadora obra de engenharia, a ponte sobre o Tejo vale como imagem de Portugal-66. Tal como na ponte, o trabalho mais impressionante não é aquele que se vê e é facilmente gabado por todos. O mais importante e o mais difícil foi colocar-lhe os suportes. Lá bem no fundo onde impera o lodo e o trabalho é lento e sem brilho. Para nós a ponte vale muito porque as suas fundações foram lançadas quando muita gente pensava que o edificio maior que é Portugal ameaçava ruína. Para nós a ponte é importante porque retrata o país. E porque prova que qualquer vão, qualquer precipício, pode ser vencido quando se cavam bem fundo as estruturas e se constrói com determinação.

Aqui no NOTÍCIA, 1966 é bem o ano das pontes. Não só da que hoje é inaugurada e em que estamos presentes, como também duma outra não menos difícil de lançar, até porque o vão era ainda maior: a edição simultânea do nosso jornal, em Luanda e Lisboa. Uma ponte que une Angola à Metrópole.

Isso possibilita que, na próxima semana, os nossos leitores de Angola e da Metrópole leiam, através da ponte que o NOTÍCIA lançou, ao mesmo tempo, a reportagem desse acontecimento extraordinário que é a inauguração da Ponte Salazar. Uma ponte e um nome que, muito justamente, marcam uma era na História de Portugal.

# A PONTE!

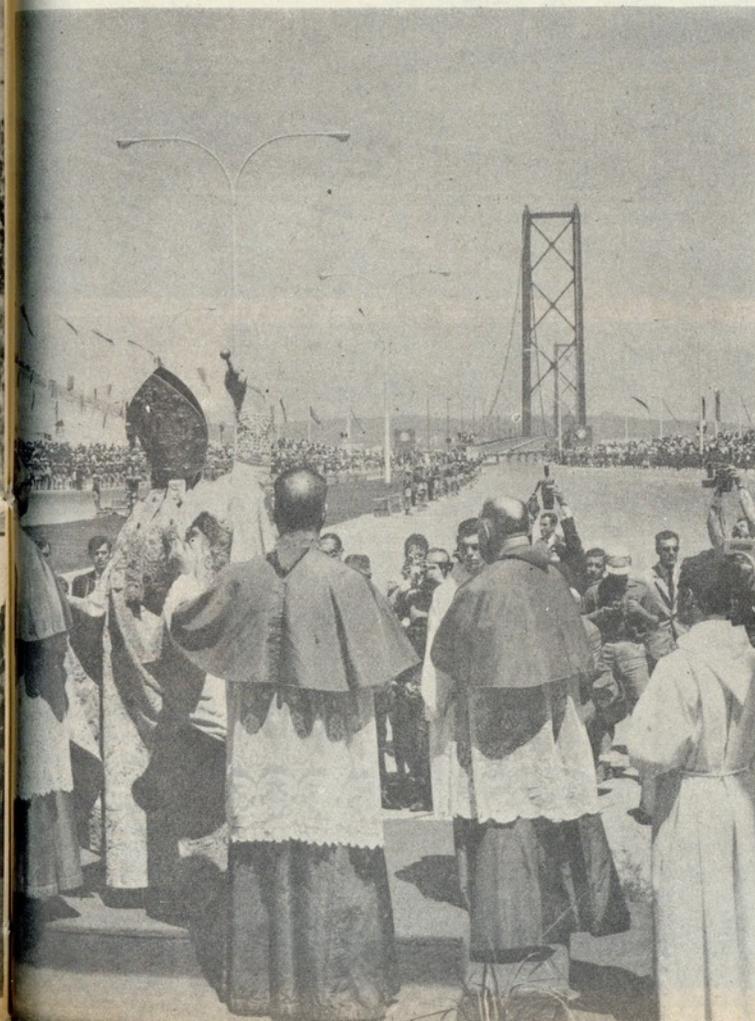
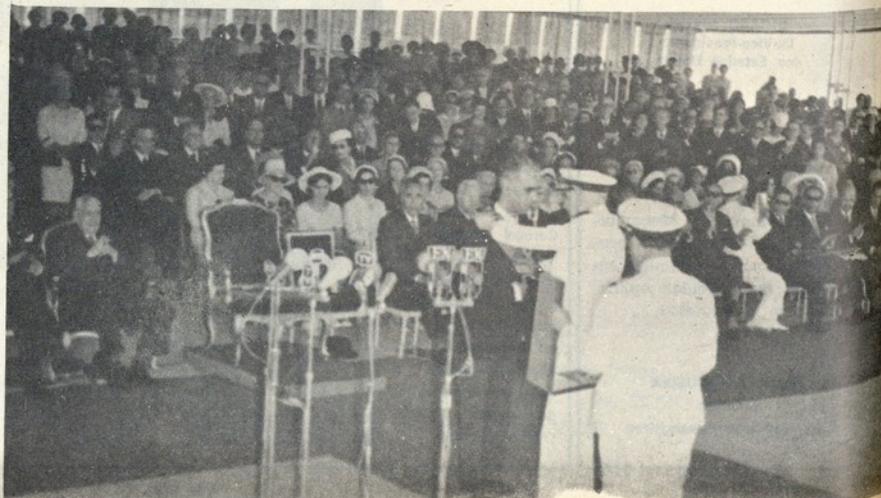
Como ponte é a maior da Europa. Mas é mais do que isso. É agora o grande motivo de orgulho dos portugueses. O sonho tornado realidade de aço. De hoje em diante todos os caminhos vão dar à ponte. Todos os sonhos serão possíveis depois deste se concretizar. Todas as ousadias primitivas. Mais do que ligar as margens Sul e Norte do Tejo a Ponte galgou um precipício ainda maior: o da timidez perante as grandes realizações. Ex-libris indiscutível da cidade, a Ponte veio provar que se projectar é bom, ver realizado é bem melhor. VIVA A PONTE!



## UM AGRAFO GIGANTE QUE LIGA O NORTE AO SUL

O Chefe de Estado condecora com a Ordem de Santiago e Espada o Ministro das Obras Públicas. Também o director e sub-director do Gabinete da Ponte, engenheiros e operários receberam condecorações. Minutos depois o Chefe do Estado carregaria num botão, descerrando por comando eléctrico as palavras comemorativas e cortando a fita. A ponte entrava ao serviço

NOTÍCIA. 13 AGOSTO 1966



UMA quente manhã de Agosto juntou-se aos 11 mil convidados e às dezenas de milhares de curiosos, para a inauguração da maior ponte da Europa.

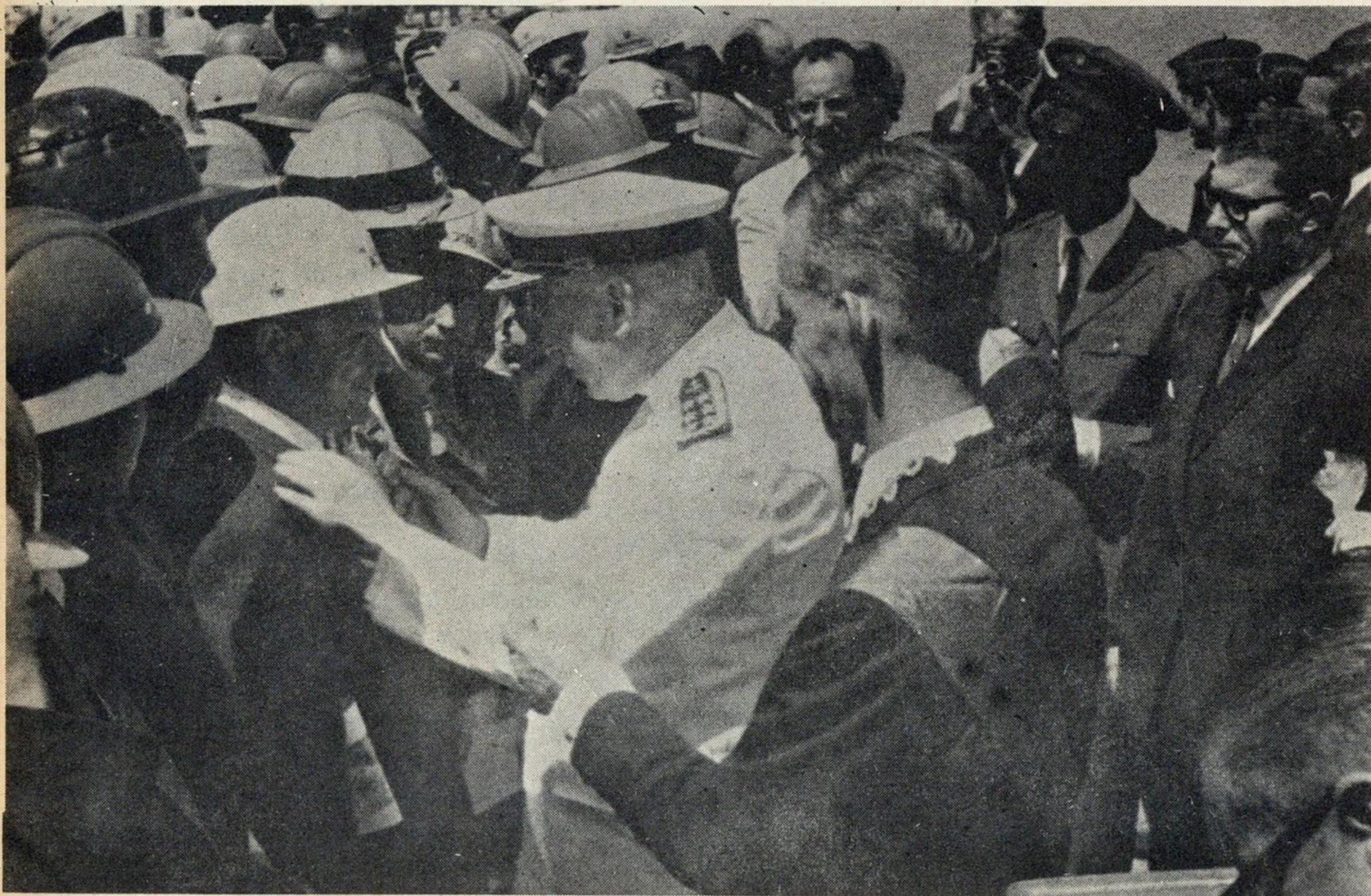
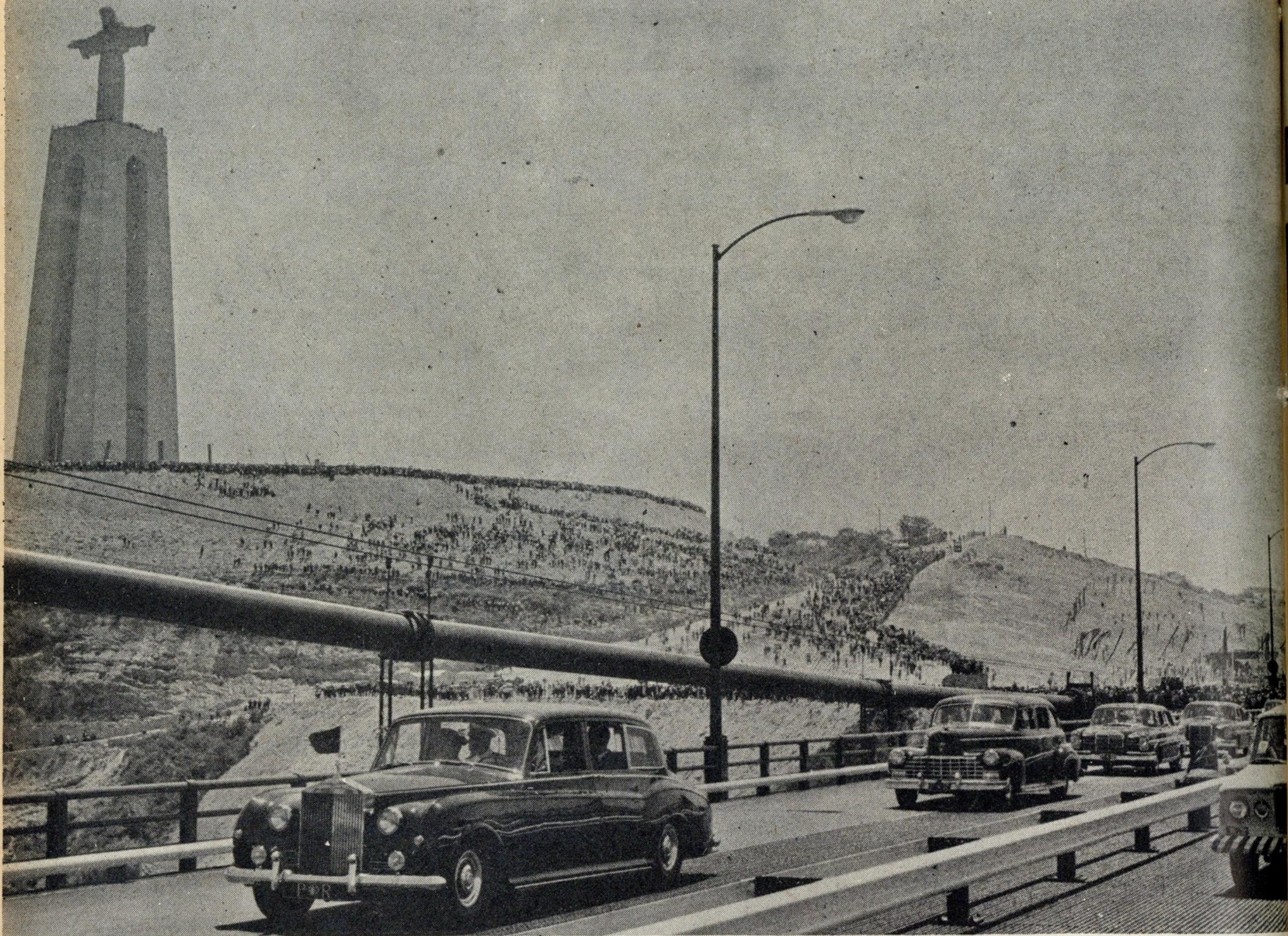
Durante toda a manhã Lisboa andou em bicos dos pés. Toda a gente queria saber o momento exacto em que a Ponte entrava na História. E o Chefe do Estado foi breve e solene ao inaugurá-la.

«Atingido o momento culminante desta soleníssima inauguração, dou graças a Deus, e declaro aberta ao tráfego e posta ao serviço da Nação a Ponte Salazar».

Antes o coro Stella Vitae entoara «Aleluia» e «Magnificat», e o Sr. Cardeal Cerejeira abençoara a obra.

No momento em que o Chefe do Estado carregou no botão, centenas de pombos encheram o céu; e fugiram espavoridos com o ruído das sirenes de todos os barcos estacionados no Tejo.

A Ponte entrava ao serviço. E prestava já o primeiro: punha no rosto de todos os lisboetas uma expressão de orgulho que tão depressa não os abandonará.



*Setenta metros acima das águas do Tejo, e com a bênção do Cristo-Rei, o Chefe do Estado faz a viagem inaugural da Ponte Salazar. Nesse mesmo dia, meio milhão de pessoas repetiu o passeio. Aquilo que foi o sonho de muitas gerações entrará dentro de pouco tempo nos hábitos dos lisboetas. Mas por enquanto a Ponte é o «brinquedo» número 1*